

## Uso da língua portuguesa em medicina

**AUTOR:** Iva Svobodová  
**REVISÃO:** Fátima Nery Plch

**NÍVEL QCER:** B1  
**ÁREA DISCIPLINAR:** Medicina  
**DURAÇÃO:** 45-60 minutos

### MATERIAIS DIDÁTICOS:

1. 1x Vídeo (00:07:42 minutos)  
<https://medial.phil.muni.cz/Play/26274#!>
2. 6 exercícios lexicais e de compreensão

### OBJETIVOS:

O principal objetivo deste REA é, sob forma de uma breve introdução, perceber as tendências de uso da língua portuguesa na área da medicina. As atividades envolvem exercícios destinados a potencializar a competência lexical (aprendizagem de vocabulário científico e de palavras truncadas -abreviadas e descrição do seu significado). Ao mesmo tempo, desenvolve-se a competência fonética (perceptiva) e textual (formulação de respostas) e, também, a competência geral (conhecimento de nova realidade). Trata-se da fase inicial que pode ser desenvolvida pelos REA Língua Portuguesa na área da Medicina.

### COMPETÊNCIAS:

Competência comunicativa **lexical**, fonética, textual  
Competência geral:

### CAPACIDADES:

Percepção de texto falado mais complexo.  
Formulação de respostas aproveitando as definições encontradas.  
Reformulação de informações encontradas.  
Trabalho com fontes eletrônicas.  
Aquisição de vocabulário especializado, científico e corrente.  
Trabalho com dicionários *em linha*.  
Substituição de estrangeirismos pelos equivalentes portugueses e vice-versa.

# ATIVIDADES

## I. Veja o seguinte vídeo

### ACESSO:

<https://medial.phil.muni.cz/Play/26274#!>

(duração: 00:07:21 min)

## II. Responda às seguintes perguntas:

1. Como poderíamos **definir** a área da **medicina**?
2. Qual dos seguintes **objetivos não** pertence à área da medicina?  
*Saúde, promoção, prevenção e tratamento das doenças, trabalhos domésticos*
3. Enumere pelo menos **cinco** especialidades médicas
4. Qual é a **origem** etimológica dos nomes destas especialidades?
5. Qual foi a **primeira língua** usada na área da medicina?
6. Qual é o significado do sufixo **-ite**? Dê um exemplo do uso deste sufixo numa palavra.
7. Qual é o significado do prefixo **hiper**? Dê um exemplo do uso deste prefixo numa palavra.
8. Enumere pelo menos **três** termos médicos de origem inglesa.
9. O que são as palavras **braquigráficas** e qual é a **vantagem e desvantagem** do seu uso?
10. Alguns termos podem ter **dois nomes**. Apesar de serem sinónimos, existe, entre eles, uma marcante diferença. **Qual é?**

## III. Veja o mesmo vídeo com legendas e aponte as partes que percebeu mal.

## IV. Ligue as expressões com os seus equivalentes. Qual destas variantes prefere?

### COLOQUE EM PARES O NOMES CIENTÍFICO E O SEU EQUIVALENTE USADO NA LINGUAGEM CORRENTE

	Nome científico		Nome popular, corrente
1	Parotidite	A	Comichão
2	Rinite alérgica	B	Nódoa negra
3	Encefalopatia	C	Febre dos fenos
4	Prurido	D	Papeira
5	Hematoma	E	Doença das vacas loucas

**V. Ligue as abreviações com os seus significados.**

**JUNTE EM PARES AS EXPRESSÕES INGLESAS COM OS SEUS EQUIVALENTES EM PORTUGUÊS.**

	<b>Sigla inglesa</b>		<b>Sigla portuguesa</b>
<b>CT</b>	<b>Pediatric Advanced Life Support</b>	<b>SIDA</b>	<b>Unidade Dos Cuidados Intensivos</b>
<b>AIDS</b>	<b>Neonatal Intensive Care Unit</b>	<b>UCI</b>	<b>Suporte Avançado De Vida Em Pediatria</b>
<b>ACLS</b>	<b>Advanced Cardiac Life Support</b>	<b>SAVP</b>	<b>Pressão Arterial Sistólica</b>
<b>PALS</b>	<b>Computed Tomography</b>	<b>SAVC</b>	<b>Síndrome De Imunodeficiência Adquirida</b>
<b>SBP</b>	<b>Systolic Blood Pressure</b>	<b>TC</b>	<b>Suporte Avançado De Vida Em Cardiologia</b>
<b>NICU</b>	<b>Acquired Immunodeficiency Syndrome</b>	<b>PAS</b>	<b>Tomografia Computorizada</b>

**VI. Ligue os termos médicos com os seus significados.**

**COLOQUE EM PARES OS TERMOS E AS SUAS DEFINIÇÕES**

	<b>Termo</b>		<b>Definição</b>
1	Aneurisma	A	osso enfraquecido por perda de cálcio
2	Cardialgia	B	tumor benigno, composto de tecido muscular e fibroso, localizado no útero
3	Dispneia	C	dificuldade respiratória
4	Laparoscopia	D	exa e endoscópico da cavidade abdominal e de seu conteúdo
5	Mioma	E	dor no coração
6	Osteoporose	F	dilatação anormal de um vaso sanguíneo, em especial, de uma artéria

## SOLUÇÃO

### I. O texto transcrito:

Na área da medicina, a língua portuguesa tem uma série de especificidades, sobretudo a nível lexicológico e terminológico.

Nesta apresentação, no entanto, vou limitar-me a referir apenas algumas. Recordemos que a definição desta ciência assenta no princípio de manutenção e de restabelecimento da saúde, desenvolvendo ações de saúde pública e ambiental, promoção, prevenção, controlo, erradicação e tratamento das doenças, traumatismos ou qualquer outro agravo à integridade e bem-estar, além do controlo de sanidade dos produtos farmacológicos. Sendo assim é uma ciência muito extensa que abrange muitas **subáreas; a anatomia, patologia, pediatria, cirurgia, ginecologia, oncologia**, entre muitas outras, com um vasto leque de vocábulos especializado, muitas vezes, difíceis de entender.

Por exemplo, um paciente leigo ao tentar compreender o conteúdo de um relatório médico, pensará que foi escrito na língua falada num outro planeta. E poderá perguntar – porque é que o médico não usou a minha língua materna? Qual é o sentido de usar os **termos em latim ou grego?**

Ora, tudo tem a sua justificação.

Todos sabemos que a medicina é uma ciência antiga com uma longa tradição, quase pré-histórica. A procura dos seus conceitos científicos remonta a pensadores da antiguidade, como Galeno, Hipócrates entre muitos outros, que usaram o grego para descreverem as suas descobertas. **O grego antigo** foi uma das primeiras línguas da literatura médica científica, para além de ser uma espécie de língua universal de outras áreas da vida humana. Mesmo após a dominação do Mediterrâneo pelo Império Romano, o seu *status* persistiu, e os próprios romanos preferiam usar o grego nos seus textos eruditos.

Quanto **ao latim**, a sua influência na área da medicina manifestou-se mais tarde, no período medieval quando começou a ser considerado língua erudita. Nessa altura, a Europa multinacional e multilíngue precisava da unificação do conhecimento científico num idioma globalmente aceite. E daí a existência de muitos termos de origem latina.

Obviamente, no que se refere à sua interpretação, quem tem uma grande vantagem são, sem dúvida, os linguistas: que, em geral, conhecem o significado dos morfemas de origem grega e latina. Por exemplo, um linguista vai facilmente decifrar o significado do prefixo grego *hiper* (que é um elemento que significa *muito, em alto grau*, como p. ex. na palavra *hiperativo; hipersudorese, hipertensão*). Um outro exemplo pode ser a palavra **extrair** em que encontramos o étimo latino *extrahere*, que, em latim, significava *tirar, arrancar*. Ou, então, o sufixo **“ite”**, que significa inflamação, e que figura nos vocábulos como *hepatite, otite, apendicite, gastrite, laringite, meningite*, etcetera.

Apesar de a medicina ser uma ciência com um repertório terminológico predominantemente greco-latino, não nos podemos esquecer de mencionar que os anglicismos também ocupam nesta área um lugar muito importante. Sendo **o inglês** considerado, hoje em dia, como língua universal, ele tornou-se ponto de referência para os estudos e pesquisas entre os profissionais de saúde. Recordemos, como exemplo, a importação de muitos termos ingleses já no século passado como *screening, bypass, wellness, lazer* entre muitos outros. E durante a pandemia, SARS, COVID, PCR, etc.

Quanto à interpretação de um texto médico, um outro obstáculo podem ser as palavras **abreviadas, braquigráficas**. Por um lado, é verdade que condensam e economizam o espaço e tornam a leitura mais rápida a um profissional, sendo que se trata de abreviações padronizadas. Por outro lado, torna a compreensão por parte de um leitor leigo completamente incompreensível.

Citemos, entre outras, as seguintes palavras truncadas padronizadas:

AA – abdómen agudo, CO – cirurgia obstétrica, IoT (Intubação orotraqueal), BCG – vacina contra a tuberculose, HePB - vacina contra o vírus de Hepatite B.

Mas é preciso recordar que alguns termos **podem ter dois nomes**, um nome científico, abreviado ou não, criado pelos especialistas e um nome mais corrente, usado pelos falantes mais amadores e leigos.

Vejamos os seguintes exemplos:

"parotidite" (infecção das parótidas) e "papeira" (papo inchado);

"encefalopatia espongiiforme bovina" e "doença das vacas loucas";

"rinite alérgica" (inflamação das mucosas nasais resultante de alergia) e "febre dos fenos".

Como a prof. Margarita Correia diz, o nome científico pode bem ser mais ou menos críptico (e.g. formas braquigráficas, palavras estrangeiras), mas deve ser monossémico (ter um só significado), reconhecido pela comunidade científica e as autoridades de saúde, permitindo-lhes falar, entre elas, sem ambiguidades.

O nome corrente é aquele que permite a cada um de nós falar sobre as doenças e dialogar com as autoridades de saúde, numa comunicação que se quer clara, convindo que seja vernácula, tão transparente quanto possível e que facilite a compreensão do conceito e do discurso.

Se quiser saber mais sobre como a língua portuguesa funciona na medicina, aprenda connosco. Preparamos para si uma série de materiais audiovisuais e atividades para que possa, da forma mais espontânea possível, adquirir conhecimentos mais profundos e especializados.

**Seja bem-vindo** à segunda unidade dos Recursos Educacionais Abertos.

## II.

1. A medicina é uma ciência que trata da manutenção e de restabelecimento da saúde, desenvolvendo ações de saúde pública e ambiental, promoção, prevenção, controlo, erradicação e tratamento das doenças, traumatismos ou qualquer outro agravo à integridade e bem-estar, além do controlo de sanidade dos produtos farmacológicos.
2. trabalhos domésticos
3. p. ex.: a anatomia, patologia, pediatria, cirurgia, ginecologia, oncologia
4. A origem é grega/greco-latina
5. O grego antigo foi uma das primeiras línguas da literatura médica científica.
6. Inflamação, p. ex. *apendicite*, *meningite*
7. Muito, em alto grau, p. ex. *hipersudorese*
8. p. ex. *wellness*, *lazer*, *bypass*.
9. São as palavras abreviadas. Vantagem: Condensam e economizam o espaço e tornam a leitura mais rápida a um profissional, sendo que se trata de abreviações padronizadas. Desvantagem: A compreensão por parte de um leitor leigo completamente incompreensível.
10. O nome científico é monossémico, isto é, tem um só significado, reconhecido pela comunidade científica e as autoridades de saúde, permitindo-lhes falar, entre elas, sem ambiguidades. O nome corrente é aquele que permite a cada um de nós falar sobre as doenças e dialogar com as autoridades de saúde, numa comunicação que se quer clara, convindo que seja vernácula, tão transparente quanto possível e que facilite a compreensão do conceito e do discurso.

III. resposta individual

IV. 1D, 2C, 3E, 4A, 5B

V. **CT** (computed tomography), **AIDS** (acquired immunodeficiency syndrome), **ACLS** (Advanced cardiac life support), **PALS** (pediatric advanced life support), **SBP** (systolic blood pressure), **NICU** (neonatal intensive care unit), **TC** (tomografia computadorizada), **SIDA** (síndrome de imunodeficiência adquirida), **SAVC** (suporte avançado de vida em cardiologia), **SAVP** (suporte avançado de vida em pediatria), **PAS** (pressão arterial sistólica), **UCI** (Unidade dos cuidados intensivos).

VI. 1F, 2E, 3C, 4D, 5B, 6A